

EDUCAÇÃO

# AS RELAÇÕES DE INTERAÇÃO/ IDENTIDADE E O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adriane Helena Dutra Quaresma <sup>1</sup>Silvia Natália de Mello <sup>2</sup>Vera Beatriz Pinto Zimmermann Weber <sup>2</sup>Faculdade Três de Maio SETREM <sup>3</sup>

## RESUMO

Construir vivências significativas em situações contextualizadas é um dos desafios da educação. Partindo dessa premissa, o texto apresenta reflexões sobre as relações de interação/identidade e o processo de socialização na Educação Infantil em turma de jardim numa escola comunitária da Região Noroeste do Rio Grande do Sul, onde realizei a intervenção pedagógica do Estágio Supervisionado III – Educação Infantil: 4 e 5 anos. Fundamentei a prática em diversos autores, entre eles: Ariès, Bujes, Giddens, Hickmann, RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil), Soares e Vigotski. A proposta da intervenção foi possibilitar experiência na docência e valorizar o interesse na criança para a constituição crítica e reflexiva como sujeito histórico, social e cultural, com base no respeito com o outro e sua interação com o meio em que está inserido. Constatei que, ao propor essas alternativas, as crianças se conheceram melhor e ao outro nesse complexo jogo social em que elas estão postas e as mesmas definiram e elaboraram suas próprias identidades, reconhecendo sua história, identificando o espaço e o pertencimento ao mundo de acordo com o contexto sociocultural dentro dum tempo e espaço claramente definidos e próximos delas. Baseada nesses aspectos, as crianças se apropriaram das informações e compreenderam como acontecem as relações sociais e da realidade concreta, vivida cotidianamente, capacitando-as para intervir e melhorar a sociedade de uma maneira democrática, responsável e solidária.

**Palavras-chaves:** Identidade. Interação. Educação Infantil.

### ABSTRACT

*To build important experiences in contextualized situations is one of the challenges of education. Starting from this premise, the text introduces reflections about the relationships of interaction/identity and the social process in the Elementary School of a Kindergarten group in a communal school from the Northwest Region of Rio Grande do Sul, where I achieved the pedagogical intervention of the Inspected Trainingship III – Primary*

*Education: 4 and 5 years old. I based the practice in several actors, among them: Ariès, Bujes, Giddens, Hickmann, RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil), Soares e Vygotski. The intervention proposal was to have experience as teacher and to valorize the interest on the child to the critical and reflexive constitution as historical subject, social and cultural, based on the respect with the other e his interaction with the environment where they are inserted. I've verified that, when proposing those alternatives, the children knew each other much more in this complex social game where they are inserted and they*

<sup>1</sup> Acadêmica do 6º Semestre do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – SETREM; quaresmaadrianeh@cfjl.com.br;

<sup>2</sup> Mestres em Educação, professoras do Instituto Superior de Educação da SETREM e do Componente Curricular “Estágio Supervisionado III – 4 e 5 Anos”; silvianmello@gmail.com; veraweber@setrem.com.br.

<sup>3</sup> Avenida Santa Rosa, 2405, Três de Maio – RS; setrem@setrem.com.br

*self defined and elaborated their identity, recognizing their history, identifying the local and the inclusion at world according with the socio-cultural context into a time and place clearly defined and next to them. Based on these topics the children appropriated themselves on the information and they understood how the social relationships happen and the concrete reality, lived day-by-day, enabling them to intervene and improve the society in a democratic, responsible and sympathetic way.*

**Keywords:** Identity. Interaction. Elementary School.

## O COMEÇO DE TUDO... PARA CONHECER, APRENDER E VIVER!

A aprendizagem é uma função do viver. A gente aprende para sobreviver e para viver melhor, com alegria. Mas a vida tem a ver com a relação direta do corpo com o seu meio. Por isso a aprendizagem começa com os sentidos: o ver, o ouvir, o cheirar, o tocar, o gostar.  
Rubem Alves

A prática pedagógica criativa e diversificada em sala de aula especialmente na Educação Infantil – 4 e 5 anos, fase esta em que a criança está a um passo do 1º ano do Ensino Fundamental, tem sido um dos grandes desafios para o professor no desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas. É certo que somos todos diferentes na aparência física, nos níveis socioculturais, no jeito de falar, do caminhar, vestir e pensar. Cada criança pensa de acordo com o contexto em que está inserida. Cada criança que entra numa sala de aula é um ser único, singular. Seu jeito de ser precisa ser apreciado e é importante que ela tenha oportunidade de expressar esta individualidade.

Em se tratando de crianças em processo da pré-escola, fase em que ela está se constituindo como ser histórico-social, é imprescindível que ela seja respeitada na sua individualidade. Sendo assim, a ação pedagógica desenvolvida teve o intuito de possibilitar o cultivo do respeito também com o outro e com suas relações promovendo interação coletiva e significativa para as aprendizagens.

Diante dessa perspectiva, procurei trabalhar as relações de identidade e a valorização do outro e sua interação com o meio de forma contextualizada, prazerosa e significativa com crianças da pré-escola. As crianças com as quais realizei a intervenção estão na faixa etária de quatro a seis anos e fazem parte de uma realidade cultural bem distinta. Tentei alternativas, através de atividades com mapas e a localização dos espaços, linha do tempo com as fotos da turma e com uma história real que possibilitou conhecimento da realidade local com passeio, para que as crianças conhecessem a si mesmas e ao outro nesse complexo jogo social em que elas estão inseridas para que as mesmas definam e elaborem suas próprias identidades.

A intervenção pedagógica na Educação Infantil – 4 e 5 anos, teve o objetivo primeiro da experiência na docência ao valorizar o interesse da criança para a constituição crítica e reflexiva como sujeito histórico, social e cultural, com base no respeito com o outro e sua interação com o meio em que ela está inserida. Bujes (2002) afirma que “a cada época histórica, correspondem certas matrizes ou modelos (...), certas narrativas que orientam o que se pode dizer sobre certos objetos (BUJES, 2002, p. 25)”. A cultura é vista como um reflexo constitutivo do mundo social e o caráter cultural acontece por meio das práticas sociais que são significativas.

Com essa finalidade, a primeira atividade da intervenção foi com os mapas do Brasil e do Rio Grande do Sul. Como a professora da turma trabalhou com os referidos mapas nas semanas da pátria e farroupilha, as crianças já tinham conhecimento prévio sobre o assunto, o que facilitou o processo. Trouxe para as crianças a questão do formato da figura que representa o nosso país e estado, as cores das bandeiras, a localização dos municípios onde cada um nasceu e destaquei no mapa do Brasil a posição geográfica do nosso estado.

Em seguida, nós construímos uma bandeirinha, cada um fez a sua com o seu nome – eu e a professora da turma nos incluímos na atividade – e fixamos as mesmas nos pontos do mapa do Rio Grande do Sul onde cada integrante do grupo nasceu. Esta atividade foi realmente significativa e proporcionou interação e socialização da turma e também a leitura de mapas, possibilitando conhecimento básico de sociedade e de cidadania, localizando-se no tempo e espaço.

De acordo com Hickmann (2002), a infância e a identidade social se assinalam pelas conexões sociais, permitindo que a criança se localize e seja localizada, identifique-se e se distinga das demais crianças

Considerando-as sujeitos socioculturais (...) uma vez que cada criança é proveniente de um meio sociocultural concreto, com uma bagagem prévia de conhecimentos originários da cultura vivida por ela, parte de uma memória individual e ao mesmo tempo coletiva (HICKMANN, 2002, p.11).

A criança precisa entender o mundo que está a sua volta para que possa entender sobre si mesma. Ela adquire consciência do contexto em que vive e se esforça para entendê-lo a partir da integração com este mundo que a cerca. Estes conhecimentos e habilidades são pré-requisitos para aprendizagens posteriores contribuindo para que a criança descubra seu papel e o do outro na sociedade de forma mais ampla, entendendo como esta é organizada e aprendendo os valores, rituais, símbolos, lendas, músicas e outras atividades comuns a sua sociedade.

Segundo o que é proposto pelo RCNEI (1998) e é analisado por Bujes (2002),

a Educação Infantil tem também o propósito de mostrar que a experiência de si é ensinada às crianças como novos membros de uma cultura e que isso não se dá de modo aleatório. (...) Permite às crianças construir uma experiência do mundo exterior, (...) transmitem e constroem a experiência que as crianças têm de si mesmas como sujeitos (BUJES, 2002, p.162).

A partir do relacionamento da criança com o meio que a cerca, a mesma poderá ampliar o conhecimento social e sua linguagem, expandir novas possibilidades de aprendizagem, desenvolver os conhecimentos prévios a respeito da cidadania observando e estabelecendo relações sociais com seus semelhantes e com o meio. De acordo com Vygotski (2007), “o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros (2007, p. 103)”.

A partir destas conotações, entendo que é imprescindível que o professor promova estímulo na criança para a compreensão e para a apreciação deste conhecimento de si, das relações com o outro e com o mundo auxiliando-a na iniciação da tomada de decisões a respeito dos acontecimentos concretos do seu cotidiano, a partir de pressupostos sócio-interacionista<sup>4</sup>, enfatizando as interações da cultura, da interação social e a dimensão histórica do desenvolvimento e aprendizagem, visto que o sujeito se desenvolve num ambiente social e a interação com o outro é essencial a sua aprendizagem.

## **PRESSUPOSTOS SOBRE A INFÂNCIA E OS ASPECTOS LEGAIS**

Conta Ariès<sup>5</sup> (2006), que até por volta do século XII, não havia lugar para a criança neste contexto histórico. Elas eram vistas como adultos em miniatura, como seres insignificantes e acreditava-se que a vida só começava a partir da infância. A infância era considerada sem nenhuma importância, não sendo digna de ser estudada, e os infantes tampouco eram considerados como seres dotados de personalidade.

Entre os séculos XIII e XVII, com mudanças relevantes, porém muito tímidas, tomou-se conhecimento de que a criança tem suas peculiaridades, seus direitos.

No Brasil, ao final do século XX, a Constituição de 1988 e a LDBEN de 1996 estabelecem garantias dos direitos da criança à educação infantil. Preocupados com a qualidade do trabalho neste segmento, em 1998 é formulada e homologada as Diretrizes Curriculares Nacionais, para em seguida vir a publicação do Referencial

Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, Vols. 1, 2 e 3), estabelecendo este espaço como lugar de construção da identidade e da autonomia, fundados em relacionamentos seguros e acolhedores com educação baseada no desenvolvimento da ética e da estética, não mais como espaço exclusivo da assistência social (RCNEI, Vol. 3).

Para Santos (1999), a criança nem sempre foi considerada como é hoje. Ela era vista como um ser ingênuo, incapaz, “sem existência social, miniatura do adulto, abstrata e universal, independente da cultura ou classe social” (p.09).

É incumbência da escola a tarefa de intermediadora das culturas: familiares, meios comunicativos (teatro, TV, cinema, Internet) com destaque ao livro que é um dos meios que estimula a criança a viajar no mundo da imaginação e proporciona voltar a lê-lo, retomar os sentidos do já lido e ressignificá-lo. A escola é a instituição responsável na construção de sujeitos leitores, não só do livro, mas do mundo, para levá-lo à compreensão e à preparação para a vida.

Cabe ao professor a laboriosa tarefa de valorização da leitura, consciente de que essa forma de produção cultural deve ocupar espaço de destaque na escola (...) colocá-la em diálogo com outras. E esse é um papel importante a ser assumido pela instituição escolar (...) como intermediadora de culturas: da produzida no ambiente familiar e da produzida pelos meios, como a televisão, o teatro, a internet, o cinema, o brinquedo e muitos outros, com destaque para o livro, capaz de agregar cultura e erudição (JACOBY, 2003, p. 26).

O processo da aprendizagem implica ter significados para a criança e é necessário que o professor proporcione essas aprendizagens significativas, apresentar informações que sejam do acesso dela, conhecimentos a partir do cotidiano, da realidade vivida por ela e respeitar suas particularidades, sua historicidade, valorizar suas falas e seu jeito de ver o mundo, ou seja, de ler e escrever o mundo.

A partir da idéia acima citada de que a criança é um ser social e a apropriação do saber se dá desde o seu nascimento, Santos (1999), diz que as educadoras devem oportunizar o desenvolvimento da criança de forma sadia, plena e prazerosa, sabendo que ela é capaz de aprender e produzir a cada momento. É desde o nascimento que começam a se organizar as estruturas neurológicas e psíquicas que dão sustentação a toda a construção educacional do sujeito.

A LDBEN (Lei 9394/96), define a educação infantil como a.

<sup>4</sup> A perspectiva sócio-interacionista de Vigotski refere-se ao meio social como sendo o contexto das relações que os sujeitos estabelecem entre si e com o meio ressaltando a importância da atividade com o outro no processo.

<sup>5</sup> Philippe Áries foi um importante historiador francês e é considerado o precursor da história da infância. Escreveu vários livros, entre eles, este que cito: “A História Social da Criança e da Família”.

Primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (art. 29).

Infelizmente em nosso país, nem todas as crianças têm acesso à escola nesta faixa etária. As instituições públicas de educação infantil dão prioridade de matrícula para filhos de pais trabalhadores menos favorecidos financeiramente. A existência desse tipo de argumento se explica por razões históricas, a contar com a expressiva desigualdade social, como uma das maneiras que a sociedade brasileira achou por bem de ajustar as oportunidades de ingresso aos bens culturais de toda uma sociedade.

A creche, historicamente vista como refúgio assistencial para a população infantil desprovida de cuidados domésticos (...) limitando-se a desenvolver atividades que restringem o olhar da criança a uma esfera muito imediata. Com isso tem construído um retrato da infância deslocado de sua sociedade e de sua cultura específicas (OLIVEIRA, 2002, p.43).

A turma com a qual realizei o estágio faz parte de um projeto novo do FUNDEB que envolve o município com a escola que é uma instituição comunitária e filantrópica. Como faltam vagas nas escolas públicas, a referida escola, através de um convênio com o município que viabiliza recursos do FUNDEB, disponibiliza de recursos físicos e humanos.

O FUNDEB (Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação) Lei Nº 11.494/2007, é um fundo especial de natureza contábil e de âmbito federal. Tem por finalidade promover a redistribuição dos recursos vinculados à educação, com base no número de alunos de acordo com os dados do último censo escolar que atende toda a Educação Básica, desde a Creche até o Ensino Médio e está em vigor desde 2007.

No contexto histórico atual, a criança é considerada sujeito ativo, um ser social, que do ponto de vista psicológico, seu desenvolvimento é um processo resultante das experiências e relações entre a criança, o adulto e a situação sociocultural.

A esse processo de constituição de sujeitos na sociedade – em que a criança passa a absorver cultura e a produzir e transformar cultura – é que entendo por educação com significação.

## **A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE NO SUJEITO PELA INTERAÇÃO**

Com o intuito de elucidar como se formaram, ao longo da história do homem, as características tipicamente humanas de sua identidade e como elas se desenvolvem

em cada sujeito constituem a base histórico-cultural que Vigotski destaca dizendo que o sujeito nasce em um mundo pré-estruturado e o mesmo sofre influências históricas e socioculturais provenientes deste meio.

Para Vigotski, conforme afirma Rego (2000), o uso da linguagem é a condição mais importante para o desenvolvimento das estruturas psicológicas superiores (a consciência) da criança. A experiência histórica do homem se reflete nas formas verbais de sua interação com o outro.

Nesta visão, o mesmo aconteceria com a criança, o seu desenvolvimento cultural aconteceria primeiro em nível social e mais tarde em nível individual. Esse processo implicaria na utilização de signos e suporia uma evolução através de uma série de transformações qualitativas na consciência da criança, firmando a sua interação com a realidade.

As funções do desenvolvimento da criança passam do interpessoal (nível social) para o intrapessoal (nível individual). Assim, todas as funções superiores (memória lógica, formação de conceitos, identidade, entre outras) geram a internalização que se originam das relações reais entre os sujeitos.

A criança constrói seu conhecimento de mundo com a ajuda do outro, referindo-se ao meio social como sendo o contexto das relações que os sujeitos, diariamente, estabelecem entre si e com a natureza na luta por garantir a satisfação de suas necessidades básicas, ou seja, na luta pela sobrevivência.

De acordo com o RCNEI, Vol. 2 (1998), é

nas interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprias (BRASIL, 1998, RCNEI, Vol. 2, p. 12).

É nesse ambiente social e historicamente organizado que o sujeito se insere e se constitui como tal. E esse cenário sócio-cultural em que o ser humano nasce, cresce e passa a conviver é capaz de influenciar o comportamento, porém, isso não significa que o sujeito seja privado de individualidade e vontades próprias. É bem verdade que desde o nascimento até a morte, o sujeito está em interação como o outro e seu meio, o que, certamente o condiciona quanto a sua personalidade, seus valores e comportamento sustentados pela sociedade.

Com o intuito de proporcionar aprendizagens por meio da interação social que foi a proposta pedagógica, construímos a Linha do Tempo da Turma do Jardim! Pede antecipadamente para que as crianças trouxessem fotos suas desde o nascimento, um aninho, dois anos, três anos, quatro anos, cinco anos e seis anos, como era o

caso de alguns. Cada idade compreendeu a uma etapa da linha do tempo. Também eu e a professora da turma trouxemos as nossas fotos para nos incluirmos na linha do tempo.

Antes de iniciarmos a atividade, na rodinha da conversa, expliquei para as crianças que estavam animadíssimas com as fotos, como iríamos construir a nossa linha do tempo, as etapas que seriam desenvolvidas uma a cada dia, entre outras combinações.

Abrimos a linha do tempo em “quando eu nasci” com o ano correspondente ao nascimento de cada componente da turma e, em seguida, com as fotos do nascimento ou de quando éramos bebês! A cada foto fixada na linha do tempo era um alvoroço e percebia-se nos olhinhos delas a alegria, o entusiasmo em ver as suas imagens e em poder mostrar aos outros como eles eram! Elas ficaram muito admiradas em ver também as fotos das professoras. Foi uma atividade extremamente prazerosa e instigante a todos!

A proposta foi justamente proporcionar a interação social que Rego (2000) explicita como sendo nesse processo que o sujeito

se constitui como tal (...), principalmente, através de suas interações sociais, a partir das trocas estabelecidas com seus semelhantes. As funções psíquicas humanas estão intimamente vinculadas ao aprendizado, à apropriação do legado cultural do seu grupo (REGO, 2000, p. 109).

Depois de concluída a primeira etapa, propus para a turma o jogo dramático<sup>6</sup>, em que cada criança pôde brincar com o corpo e recriar o fase em que elas eram bebês. Enquanto ouvíamos uma música de ninar nos deitamos todos no chão e cada um expressou de forma livre como fazem os bebês: chorar, resmungar, espreguiçar, dormir, engatinhar, dar risada;.....foi muito divertido! E assim se seguiu em cada etapa da linha do tempo!

Na conclusão da linha do tempo pedi às crianças que observassem atentamente todas as fotos ali contidas. Após esta observação propus que eles fizessem um desenho da foto que eles mais gostaram ou a que mais lhe chamou a atenção! Foi impressionante! A maioria desenhou a foto de outro colega, confirmando assim o quanto é importante a interação para que a criança valorize o outro na construção da identidade e, segundo afirma Vigotski (2007), “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida (...) daqueles que os cercam (p.100)”.

Quero enfatizar também que com essa atividade pude proporcionar práticas de leitura e escrita. Em cada

etapa, a construção do desenho livre, sempre considerando que a aprendizagem se processa em uma relação interativa entre o sujeito e a cultura em que vive. Isso quer dizer que, ao lado dos processos cognitivos de elaboração absolutamente pessoais, há um contexto que não só fornece informações específicas ao aprendiz, como também motiva, dá sentido ao aprendido, e ainda condiciona suas possibilidades efetivas de aplicação e uso nas situações vividas.

Segundo Ferreiro e Teberoski (1986), a prática de leitura e escrita é um processo que se inicia muito antes do período formal de escolarização. Através da mediação com o adulto, a criança vai gradualmente identificando a natureza e as funções da escrita, num processo cujos ritmos e excelência são determinados pela quantidade e qualidade das interações do sujeito com a escrita.

Segundo explicita Soares (2001), a aprendizagem da leitura e da escrita é um processo ativo que acontece durante toda a vida, desde a primeira infância, por meio da leitura de tudo que está ao seu redor, desde placas, rótulos, do exemplo de ver o outro (o adulto) lendo livros, jornais, revistas e tudo isso vai constituí-lo num sujeito leitor.

A aprendizagem também ocorre através da diversidade do seu cotidiano e da interação que se estabelece em sala de aula. Ler e escrever são práticas sociais da vida de cada ser humano, e ela faz a sua leitura e a sua interpretação de acordo com seus prévios conhecimentos da leitura de mundo. Como ao proporcionar às crianças a leitura de mundo, de suas vivências...

A escola dá continuidade, agora de forma sistematizada a esse processo que vem se realizando naturalmente e por meio do qual a criança vem tomando contato com a escrita formal, através das práticas sociais das quais participa; apresenta para a criança os diferentes usos da linguagem oral e escrita, numa perspectiva crítica, visando formar um leitor e produtor de textos tendo em vista o aprimoramento do exercício da cidadania e identidade.

É inegável que os sujeitos são, desde o nascimento, condicionados e influenciados pelos sujeitos que os rodeiam. É aí que se inicia o processo de construção da identidade social do sujeito, bem como a participação e influência da sociedade e da cultura nesse processo de desenvolvimento sócio-cultural. É neste contexto também que o sujeito começa a ter contato com o mundo que o cerca, partindo das experiências com as pessoas e com o meio e os acontecimentos provenientes do meio.

A construção da identidade está intimamente atrelada com os processos de socialização. É nas interações sociais que os laços afetivos são ampliados e

<sup>6</sup> Conforme Leenhardt (1973), o jogo dramático é uma arte que apóia-se na improvisação de situações que tem por finalidade a expressão através do corpo. No jogo dramático a imitação é espontânea, autêntica e natural, e não conduz, necessariamente, ao espetáculo teatral.

que acontece o reconhecimento do outro, possibilitando aprendizagens mútuas.

De acordo com Giddens (2005), “a socialização está também na origem de nossa própria individualidade e liberdade (2005, p.43)”. no decurso da socialização, o sujeito desenvolve um sentido de identidade e pertencimento, capacitando-o para o pensamento e a ação independentes.

A identidade se relaciona “ao conjunto de compreensões que as pessoas mantêm sobre quem elas são e sobre o que é significativo para elas (GIDDENS, 2005, p. 43)”. Essas compreensões estão relacionadas aos atributos que têm prioridade e fontes significativas que incluem gênero, orientação sexual, nacionalidade e classe social.

Segundo Giddens (2005), há dois tipos de identidade. A identidade social e a auto-identidade. Ambas são intimamente relacionadas entre si. A identidade social, que é o foco dos meus estudos, “refere-se às características que são atribuídas a um indivíduo pelos outros (...) que indicam *quem*, em um sentido básico, esta pessoa é (GIDDENS, 2005, p. 44)”.

Segundo explicita o RCNEI, Vol. 2 (1998), a identidade é um conceito do qual faz parte a concepção de “distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as distinções físicas, os modos de agir e pensar e sua história particular (p.14)”. Sua construção é gradativa e acontece por meio das interações sociais constituídas pela criança, em que ela imita e se funde com o outro para diferenciar-se dele em seguida, muitas vezes utilizando-se da oposição.

As identidades sociais envolvem uma dimensão coletiva e marcam as formas pelas quais os sujeitos compartilham identidades, baseados em objetivos, valores e experiências em comum, formando uma base significativa de múltiplas identidades sociais que refletem a pluralidade da sociedade através do tempo e do espaço.

Assim, a criança está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo as suas necessidades. Isto a faz refletir sobre o que ela sente, pensa o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação e compreensão deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independente e mais autônoma.

Na segunda semana da minha intervenção pedagógica, trouxe para a turma o livro que produzimos, eu e minha colega Juliana, no componente curricular do semestre de Fundamentos, Metodologia e Prática do Ensino da Sociedade e Cidadania. O nome do livro é “SLC - Uma História para Reviver”, que relata a história do grupo SLC e culminou com uma visita ao Centro Cultural Jorge

Logemann, onde está localizado o museu que conta a história deste referido grupo desde as suas origens.

É importante que a criança aprenda a “ler” (...) objetos e imagens. Objetos antigos que pertencem às famílias, exposições de museus, (...) são poderosos recursos para se analisar como viveram as pessoas de outras épocas e grupos sociais. (...) servindo de suporte para que as crianças construam as próprias narrativas a respeito de si mesmas (BUJES, 2002, p. 195).

A história a que já me referi, tem um mascote, o Marteleco, (que é um martelo), que nos remete ao início da história do grupo SLC, o qual originou-se a partir de uma ferraria e serraria. Este personagem deu um brilho todo especial a história e promoveu o interesse e a imaginação das crianças para as demais atividades.

No passeio ao Centro Cultural Jorge Logemann, fomos acompanhados da professora de história que organizou o museu. Ao chegarmos lá, as crianças ficaram extasiadas quando viram as ferramentas e identificaram o Marteleco! Como há várias formas e tamanhos de martelo, elas começaram a dizer que um era o pai do Marteleco, outro era o avô, outro era o tio, outros era o irmão e assim elas foram “encontrando” toda a família do Marteleco! Com referência a sua constituição familiar, conforme havíamos analisado na linha do tempo. O passeio foi muito divertido e extremamente significativo.

Tanto foi o interesse da turma pela história que a professora da turma sugeriu que nós construíssemos, a partir de sucatas, a figura do Marteleco. Foi uma atividade muito gratificante para mim visto que pude ter um retorno do nosso trabalho produzido na academia em outros componentes curriculares.

De acordo com o RCNEI, a identidade tem a função de distinguir, marcar as diferenças, sejam elas físicas, emocionais e comportamentais dos sujeitos. Sendo assim, é necessário, em se tratando de identidade, que seja respeitado o ritmo e as habilidades individuais. Cabe ao professor a tarefa nesta fase inicial do processo de construção de identidade promover situações em que o sujeito reconheça suas particularidades e interaja com os seus pares em sociedade.

As crianças, desde que nascem, participam de diversas práticas sociais no seu cotidiano, dentro e fora da instituição de educação infantil. Dessa forma, adquirem conhecimentos sobre a vida social no seu entorno. A família, os parentes e os amigos, a instituição, a igreja, o posto de saúde, a venda, a rua entre outros, constituem espaços de construção do conhecimento social. Na instituição de educação infantil, a criança encontra possibilidade de ampliar as experiências que traz de casa e de outros lugares, de estabelecer novas formas de relação e de contato com uma grande diversidade de costumes, hábitos e expressões culturais, cruzar histórias individuais e coletivas, compor um repertório

de conhecimentos comuns àquele grupo etc.(BRASIL, RCNEI, Vol. 3, 1998, p.174)

Na escola acontece a construção de conhecimento e a ampliação das relações e a mesma tem a tarefa de valorizar esta socialização de saberes, invenções e identidades das crianças como sujeitos que produzem cultura nessa realidade observada. O professor tem a responsabilidade de promover estas relações que se constroem na criança, para que a mesma desenvolva o sentimento de pertencimento a uma determinada sociedade.

## APONTAMENTOS FINAIS

A pretensão do presente artigo não é esgotar este tema, mas sim, promover novas possibilidades para reflexão nesse sentido. A Educação Infantil tem grande potencialidade para tornar o seu espaço mais dinâmico e significativo, investindo na sua identidade e nos espaços de atuação. Assim, estaremos em vias de construir uma escola que amplie os conhecimentos e as vivências das crianças que se encontram nesse espaço em interação.

O RCNEI (1998) afirma que a criança reconstrói o mundo e se constitui no conjunto complexo e indissociável das relações sociais desde os primeiros anos de vida e que

pela interação com o meio natural e social no qual vivem, as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas e procurando respostas às suas indagações e questões. Como integrantes de grupos socioculturais singulares, vivenciam experiências e interagem num contexto de conceitos, valores, idéias, objetos e representações sobre os mais diversos temas a que têm acesso na vida cotidiana, construindo um conjunto de conhecimentos sobre o mundo que as cerca (BRASIL, RCNEI, Vol. 3, 1998, p. 163).

É imprescindível viver e pensar sobre a vida em sociedade e analisá-la com e em todos os sentidos. Pensando assim e para concluir, constatei que ao apresentar estas possibilidades às crianças, suscitei uma reflexão sobre a identidade, reconhecimento da própria história, identificação do espaço e o pertencimento ao mundo de acordo com o contexto sociocultural das crianças dentro dum tempo e espaço claramente definidos e próximos delas, apropriando-se das informações e compreendendo como acontecem as relações sociais e construção da realidade concreta, vivida cotidianamente, capacitando-as para intervir e melhorar a sociedade de uma maneira democrática, responsável e solidária.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil (Vol 1,2,3)**.

Brasília: MEC, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **FUNDEB - Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação**. Lei nº 11.494/2007. Brasília: MEC, 1996.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Infância e maquinarias**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

FERREIRO, E; e TEBEROSKI, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2005.

JACOBY, Sissa (org). **A criança e a produção cultural – do brinquedo à literatura**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.

HICKMANN, Roseli Inês (Org). **Estudo Sociais: Outros Saberes e Outros Sabores**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LEENHARDT, Pierre. **A criança e a expressão dramática**. Editorial Estampa. 4ª edição, 1973.

LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mário Luiz Santos; GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. **Metodologia da Pesquisa – Normas para Apresentação de Trabalhos: Redação, Formatação e Editoração**. Sociedade Educacional Três de Maio: Três de Maio, 2007.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002. - (Coleção Docência em Formação).

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creche**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SOARES, Magda. **Letramento – Um tema em três gêneros**. 2 Ed. Autentica: Belo Horizonte, 2001.

REGO, Teresa Cristina; **VYGOTSKY – Uma Perspectiva Histórico-Cultural Da Educação**. Editora Vozes, 10ª Edição, Petrópolis, 2000.

VYGOTSKI, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.